

Alunos respondem a questão colocada por Liliana Rodrigues: “Que futuro para a Europa?”



ESCOLA DO CAMPANÁRIO

“Desejo uma Europa livre e segura”

INCLU EUROPA

Cláudia Ornelas

claudia.ornelas@jm-madeira.pt

São projetos como este que fazem “com que os participantes se sintam valorizados como alunos e cidadãos ativos, não apenas no contexto regional, mas também no contexto europeu”. É desta forma que a professora Carol Marques fala sobre o ‘IncluEuropa’, tendo inscrito cinco estudantes da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Cónego João Jacinto Gonçalves Andrade na 3.ª edição das ‘Olimpiadas’, uma iniciativa da eurodeputada Liliana Rodrigues.

Na opinião da docente, esta é uma oportunidade para os alunos aprofundarem os seus conhecimentos sobre a Europa e adquirirem competências adicionais que serão

certamente úteis para a sua vida futura.

“É muito positivo que os alunos saiam do espaço escolar para que se sintam realmente parte ativa da comunidade em que se inserem e participem em atividades em conjunto com outras escolas”, declara.

Ter, no futuro, uma “Europa unida de forma a que todos os seus membros cooperem entre si, esquecendo as rivalidades do passado”, é o que deseja Miguel de Sousa, de 14 anos.

“Quero, também, uma Europa capaz de promover uma melhor qualidade de vida investindo na educação e na saúde. Para além disso, desejo uma Europa livre, onde todos possam ter ideologias diferentes, sem preconceitos nem discriminações. Por fim, quero que a nossa Europa se torne num lugar mais seguro, onde a população não tenha medo de sair à rua devido aos movimentos terroristas. Esta é



FOTO: DR

Escola do Campanário adere, pela primeira vez, ao ‘IncluEuropa’.

a Europa que eu quero para o meu futuro”, conclui o estudante. Sobre a transição dos meios tecnológicos para o digital, que tem criado alguns desafios nos países europeus,

Mariana Correia, de 14 anos, ressalta que esta evolução, apesar de ser criticada por muitos, tem os seus benefícios. “Graças ao desenvolvimento tecnológico, áreas como

a medicina, a construção civil, a indústria, entre outras, proporcionam às sociedades maior conforto, bem-estar e qualidade de vida”, conclui a aluna.

EB23 DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS

Um lugar sem corrupção nem preconceito

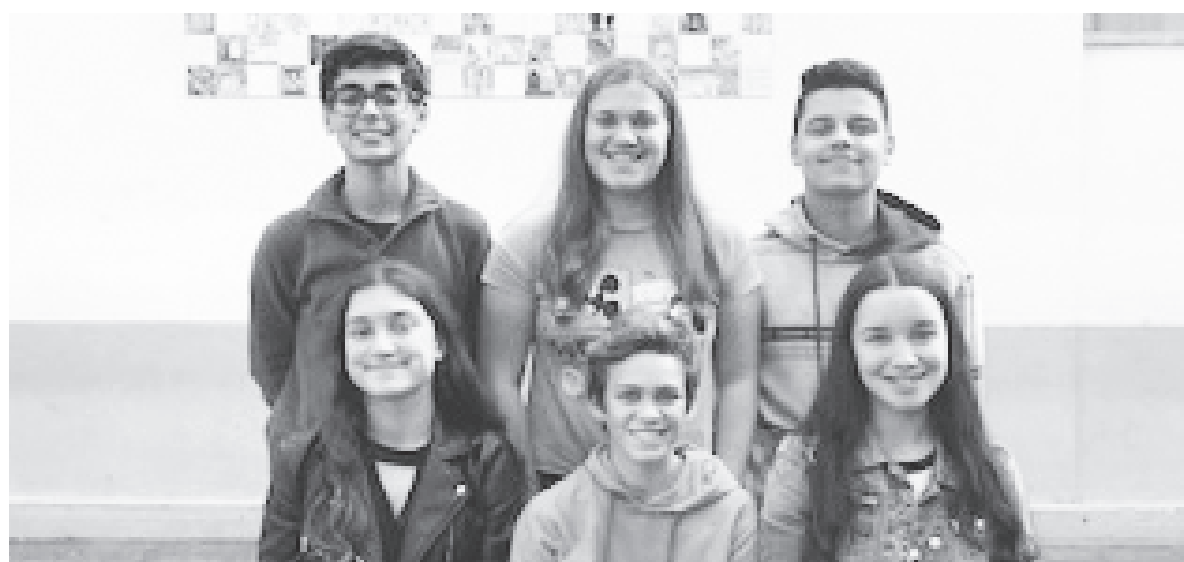


FOTO: DR

Seis alunos desta escola participam na iniciativa.

É a primeira vez que a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos participa no projeto ‘IncluEuropa’, nomeadamente na iniciativa das ‘curtas-metragens’.

Joel Viana, docente responsável pela delineação de tarefas, salienta os inúmeros desafios que a União

Europeia enfrenta na atualidade. E se por um lado “é preciso dar uma resposta cabal à ofensiva da globalização, o que requer uma Europa economicamente muito forte, bem formada e altamente competitiva”, pelo outro é necessário “acabar de vez com laivos totalitaristas que têm

imerso aqui e ali no espaço comum europeu e são uma clara ameaça à estabilidade e à paz democrática que prosperam na Europa desde a sua fundação”.

Este professor aponta para os jovens como o futuro da Europa, acrescentando que recai sobre eles

a responsabilidade de construir “pilares” que garantam um continente unido, coeso, democrático e competitivo.

Dentro da temática geral ‘Que Futuro para a Europa?’, este grupo, constituído por seis alunos, de 14 anos, privilegiará um “prisma focado nos seguintes subtemas: juventude-educação-revolução, digital-participação e democrática-cidadania ativa. Consideram que estes são os pilares fundamentais para a consolidação do princípio subjacente ao projeto europeu”. Para esse efeito, docente e alunos vão trabalhar fora do horário escolar e reunir-se uma vez por semana para escalonar tarefas.

“O futuro que desejo para a Europa é a coexistência de um espaço comum onde não exista desigualdade de género ou social; onde a educação seja de qualidade exemplar para todos, sem exceção; onde a corrupção seja extinta e onde o preconceito não tenha lugar, principalmente para com os imigrantes”. É esta a vontade de Ricardo

Andrade, estudante de 14 anos.

Questionada sobre o assunto, Clara Barradas, de 14 anos, encontra prós e contras na transição dos meios tradicionais para o digital. No que toca às vantagens, ressalta que esta transição possibilita que as “pessoas com dificuldades motoras possam usufruir de oportunidades idênticas aos demais, a diversos níveis”; facilita o “acesso generalizado a vastíssima informação”; “permitiu reduzir de forma incrível a distância-tempo-espaço-preço”. Quanto aos inconvenientes, constata que nem toda a gente tem acesso ao mundo digital, a par das desigualdades sociais que se acentuaram, em alguns casos; destaca ainda a generalização da “falsa propaganda e das ‘fake news’” e os “negócios tradicionais que foram à falência”; aos contras adiciona o “aumento do perigo associado a ataques cibernéticos”, o aumento do desemprego em funções em que o homem foi substituído por máquinas e a alteração “assustadora” do conceito de privacidade.